5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1926 — N.º 1486

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 67, 2.º Telefone: 2479 C. Endereço Telegrafico: DIZOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES { Direcção: 2. 196 Redacção: 2. 210 Endereço telegrafico: DIZOA

NA sua viagem de propaganda, que um acontecimento imprevisto interrompeu dolorosamente, o sr. Cunha Leal produziu afirmações de caracter partidario e politico que merecem uma referencia especial.

As primeiras, feitas num comicio na Certã, tiveram o condão de esclarecer o problema da vida interna do P. R. N., colocando, francamente, uma questão que é de capital importancia para o futuro dos agrupamentos republicanos.

As declarações politicas, versando o tema da politica religiosa, serviram-lhe de pretexto para, em Sernache de Bomjardim, fazer o elogio caloroso da acção das missões religiosas. O elogio que o *leader* nacionalista consagrou á figura, por tantos titulos respeitavel, de D. Antonio Barroso, e que nós casualmente escutámos, constituiu uma prova brilhante dos recursos oratorios do distinto parlamentar.

* * *

CHEGOU ontem a Lisboa, vindo da sua patria, o sr. dr. Macedo Soares, diplomata brasileiro, que vai prestar serviço na Legação do Brasil em Madrid, e que ontem foi esperado, no caes, pelo sr. dr. Lafayette Carvalho da Silva, conselheiro da Embaixada em Lisboa, onde o sr. dr. Macedo Soares tão distintamente, e tão afectuosamente para Portugal, prestou relevantissimos serviços.

O sr. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre Embaixador do Brasil, mandou uma lancha buscar a bordo o sr. dr. Macedo Soares, pondo á sua disposição o automovel da Embaixada.

O sr. dr. Macedo Soares, que é um espirito muito brilhante, relacionado com todos os nossos homens de letras e escritores, um esplendido caracter e um nobilissimo amigo dos portugueses, vai honrar no seu novo posto diplomatico o seu nome pessoal e o nome do seu país.

* * *

POR um despacho do sr. ministro das Finanças, hoje publicado, é mantida, contra a negação do visto do Conselho Superior de Finanças, a portaria que nomeia o juiz Utra Machado para proceder á sindicancia aos actos dos superiores hierarquicos de um inspector das alfandegas (Raul Tamagnini Barbosa), mantendo-se as gratificações atribuidas áquele juiz e ao secretario da sindicancia, o segundo oficial Silva Guimarães.

«Assumo a inteira responsabilidade da mesma portaria, e ordeno o pagamento das gratificações a que a mesma se refere»—conclue o sr. Marques Guedes.

* * *

O DIRECTOR da Aviação Naval, capitão de mar e guerra sr. Aires de Sousa, acompanhado do director do Centro de Aviação Naval de Lisboa, 1.º tenente piloto aviador sr. José Cabral, foi hoje á Legação de Espanha felicitar, em nome da Aviação Naval, o ministro, pela magnifica viagem do «Plus Ultra».

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* resolveu concorrer para o brilhantismo das Festas de Beneficencia na Avenida da Liberdade, por ocasião do Carnaval, festas da iniciativa do sr. Governador Civil, com uma magnifica e grande jarra de ceramica portuguesa, de estilo D. João V.

* * *

FOI determinado que sejam escrituradas á parte as contas das despezas com o ultimo movimento revolucionario.

OS TABACOS
e a Camara dos Deputados

A proposta sobre Tabacos ontem apresentada pelo sr. Ministro das Finanças está destinada a levantar larga discussão. Diremos mesmo apaixonada discussão. Trata-se, na verdade, de uma questão de capital importancia para a vida do Estado, para a vida da Republica, para a vida da Nação.

O documento que o sr. Marques Guedes subscreve, sofrerá embates violentos, embora todos, correligionarios e adversarios, reconheçam o interesse que ele oferece e a sua indiscutivel importancia. Quando formos a votos... Quando formos a votos as opiniões hão de dividir-se. Hão-de mesmo dividir-se muito. Sobretudo entre os democraticos.

As oposições, é quasi certo, desde os monarquicos á extrema esquerda, e apenas com excepção dos socialistas, preconisarão e tentarão fazer vingar o principio da liberdade de industria. No seio do P. R. P. ha tambem quem pense assim, não faltando, tambem, quem concorde com o pensamento do ministro das Finanças. A ver vamos. Entretanto fomos colhendo as seguintes opiniões:

Vitorino Guimarães (democratico):

—Não tenho opinião pessoal. Pelo menos, e se a tenho, não a posso e não a devo manifestar.

—V. Ex.ª é partidario da *régie*?

O sr. Vitorino Guimarães não responde.

—V. Ex.ª já estudou a proposta ministerial?—insistimos.

—Sim, senhor. Digo-lhe apenas que votarei com o meu partido. Sou membro do directorio. Mas, mesmo que o não fosse, permaneceria, como permaneço, um soldado fiel e disciplinado. Não compreendo de outra maneira os partidos.

Pires do Vale (democratico):

—Não desejo que o meu nome figure na lista dos inquiridos.

—Ao menos...

—A minha opinião? Não quero, sequer, dar a impressão de que faço «caixinha» dela. Tomarei parte no debate, depois de um estudo cuidadoso. Nessa altura falaremos.

Ribeiro de Carvalho (independente):

—Sou pela liberdade.

—Qual o criterio que vai prevalecer?

—Aquele que preconiso. Liberdade.

—Os democraticos...

—Vão dividir-se. Já sucedeu assim com os fosforos. E como o sr. Antonio Maria da Silva faz disto questão aberta... Vai vêr que triunfa o regimen de liberdade.

Ramada Curto (socialista):

—Sou pela «régie».

—Como votará?

—Com o ministro. Apresentando ligeiras alterações á sua proposta.

Marques Loureiro (nacionalista):

—A opinião de v. ex.ª?

—Vou estudar o problema.

—E' pela liberdade?

—Não sei, não sei. Já lhe disse. Só depois de estudar, e muito bem.

João Luís Ricardo (democratico):

—Já puz a minha opinião no Grupo. Não chegámos a conclusões. Mas o Grupo, amanhã mesmo, deve resolver, em definitivo, sôbre o caso. Depois falaremos.

Manuel José da Silva (independente):

—Pela liberdade. Com condições, com cautelas, com cuidados.

—Que resolverá o Parlamento?

—Estou certo de que as fôrças hão de equilibrar-se. Bem vê que isto não é para resolver de animo leve.

Domingos Pereira (democratico):

—O meu partido tem a sua opinião, já posta em manifesto. Defende a «régie». A proposta ministerial defende tambem a «régie».

—V. Ex.ª...

—Tenho a minha opinião tambem. Sou, em principio, pela liberdade.

—Na discussão?

—Hei-de considerar, naturalmente, os argumentos que me forem apresentados. Mas não posso, pelo menos, defender calorosamente a «régie».

Amaral Reis (democratico):

—Sou, em principio, pela liberdade. E até que me convençam do contrario...

—A proposta ministerial?

—Vou estudá-la muito bem. E pode ser que, depois, mude de opinião.

ENCONTRA-SE em Lisboa uma comissão de alunos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, representando os cursos abrangidos pela reforma de 1922, a qual vem perante os poderes publicos formular algumas reclamações concernentes á mesma reforma.

A comissão já se avistou com o sr. ministro da Instrução, que, concordando em absoluto com a justiça de algumas das pretensões apresentadas, irá conferenciar com os directores das Faculdades de Direito de Coimbra e de Lisboa, a fim de resolver com a urgencia que o caso requere.

A comissão tambem trocou algumas impressões com os colegas da Faculdade de Direito de Lisboa, com os quais tem estado em permanente contacto.

A Faculdade de Direito de Lisboa reunirá hoje, ás 8 horas da noite, para apreciar a proposta dos seus colegas e apresentar conjuntamente as suas reclamações.

Não é exacto que qualquer das Associações Academicas das Faculdades de Direito pense em fazer greve, ou tenham, sequer, admitido essa hipotese.

* * *

O SR. ministro de Espanha oferece, no sabado, um banquete ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, para o qual, entre outras pessoas, estão convidados o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, presidente do governo, almirante Gago Coutinho, ministros da Argentina e de Cuba, e esposas.

Conhecida a distinção com que D. Alejandro Padilla recebe nas salas do Palacio de Palhavã, é de prever um grande brilhantismo nesta festa diplomatica.

* * *

TERMINOU esta tarde, com felicidade, o «raid» dos aviadores espanhois. Nesta hora—em que a Espanha vibra de alto a baixo e em que, em Buenos Aires, e em toda a America espanhola o entusiasmo é frenetico como em raros momentos da vida das republicas espano-americanas—não ha outras palavras para testemunhar admiração e contentamento que não sejam estas, pronunciadas em portuguêz: «Viva Espanha!»

* * *

FALECEU esta manhã o Conde de Bomfim, general reformado, que desempenhou varios cargos militares de responsabilidade. Era neto do marechal conde de Bomfim, que fez a guerra Peninsular. O funeral realisa-se amanhã. A' ilustre familia enlutada apresentamos sinceros pesames.

* * *

EM consequencia dos membros do governo tencionarem ir ao funeral do pae do sr. Cunha Leal, foi transferido para amanhã, ás 10 horas, o conselho de ministros que estava convocado para hoje.

* * *

HOJE foi a bordo do transporte «Pero de Alemquer» um tenente-coronel do Exercito, para levantar o respectivo auto ás praças que se encontram ali presas por tomarem parte no ultimo movimento revolucionario.

* * *

NA Calçada de Sant'Ana, está ameaçando desmoronar-se o predio 183, que faz esquina para a Travessa da Pena. Reclamam-se providencias imediatas.

Iniciativas

A crise das industrias

Depois da guerra a industria nacional tem vivido numa crise apavorante e quasi permanente.

O Estado, que devia procurar atenuar esse grande mal, que afecta industriais e operarios, tem descurado esse momentoso assunto, em nosso entender, digno duma atenção especial, porque no progresso da industria está uma parte da riqueza nacional.

Se não fôsse a iniciativa particular, a industria portuguesa, a quem muito se deve, já teria sucumbido aos estragos duma indiferença dos altos poderes publicos—que apenas cuidam duma politica mesquinha e bastante doentia.

A industria mobiliaria é a que mais tem sofrido nestes ultimos anos, e se ainda existe deve-se, apenas, á boa vontade de alguns industriais, homens de trabalho, de inteligencia e amigos do seu país.

Entre eles, conta-se o nosso presadissimo amigo, sr. José Antunes, proprietario dum modelar estabelecimento dessa especialidade, na rua Conde Redondo, que ha dias visitámos, e onde se encontra mobiliario do mais simples ao mais luxuoso, em enormes quantidades e por preços verdadeiramente extraordinarios. Os seus armazens e as suas oficinas estão atulhados de lindas mobilias, em todos os estilos e otimamente acabadas—o que honra sobremaneira o infantigavel industrial e comerciante, sr. José Antunes, que não se poupa a sacrificios para engrandecer a sua industria, procurando atenuar, tanto quanto possivel, a grave crise que está atravessando.

E, tanto assim é, que aquele nosso amigo acaba de lançar uma originalissima ideia, mostrando a facilidade em se adquirir, em pouco tempo, otimas mobilias, artigos necessarios aos adornos duma casa, ou ainda um piano dum bom autor, por meio de senhas. A ideia é moderna, arrojada e engenhosa, podendo o leitor com um pequeno dispendio de vinte e oito escudos, que torna a rehaver num curto lapso de tempo, possuir esplendidas mobilias e adornos no valor de quinze mil escudos!

Com esse sistema facilita assim aquele nosso amigo a aquisição de artigos da sua especialidade, prestando, portanto, um bom serviço ao publico, favorecendo a economia nacional e dando trabalho aos que o não têm—que são muitos.

Não pretende o sr. Antunes, com a sua ideia, explorar o publico, mas sim dar maior expansão ao seu comercio. Como os leitores vêem, as intenções daquele honrado negociante, são tudo quanto ha de mais honesto, merecendo o nosso aplauso e o apoio do publico, que aconselhamos a visitar o seu estabelecimento, onde lhes serão fornecidos esclarecimentos que a falta de espaço não nos permite aqui dar.

Os retratos
mais artisticos

São incontestavelmente os mais artisticos que se fazem em Portugal os retratos da *Fotografia Inglesa*, de J. & M. Lazarus, da R. Ivens, 59.

O *Foto Etching* (imitação de agua-forte)—a grande moda de Londres—introduzida em Portugal por aquela elegante casa, continúa a fazer furôr entre a nossa sociedade, conforme se póde verificar pela sua exposição permanente, onde figuram retratos em todos os generos, aguarelas inglesas e molduras nacionais e estrangeiras.

QUEIJO

DA Ilha desde 6$00 o quilo.
» » tipo flamengo com 8 0|0 a mais em gordura que o Holandês, muito fino, quilo 14$00.
Manteiga, para mesa, de 16$00 a 22$00.
Descontos aos revendedores.
Pedidos á Manteigaria Castro, Lt.ª—Rua da Prata, 8 e Rua dos Retroseiros, 50—Telefone C. 2268.

PARTEIRA
Emilia Martins
Diagnosticos de gravidez ás 2.as, 4.as e 6.as Avenida Almirante Reis, 2, 3.º, E.

ESC. 200$00
Dá a Fotografia America á Mascara que melhor se apresente a fotografar no seu atelier
R. Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)
Telef. N.te 3029

UM PROBLEMA GRAVE

O arranjo das estradas vai ser entregue a arrematantes incompetentes?

Vai fazer cinco anos que, nas colunas deste jornal, lancei o primeiro grito.

Regressado duma viagem grande pelo estrangeiro, corridos muitos milhares de quilometros em automovel, estabelecidas comparações que em nada nos honravam, dirigi ao *Diario de Lisboa* uma cronica, onde, a par da magua, da revolta e de um pouco de esperança, se chamava a atenção dos poderes constituidos para esse problema que já então representava, só por si, uma das grandes causas do encarecimento da vida.

Após essa, outras se seguiram, procurando em todas focar o mesmo ponto: que as estradas fossem sem demora concertadas, não apenas para que Portugal ficasse bem entre as nações civilisadas, mas no justo objectivo de favorecer o povo que paga pesadissimas contribuições, a proposito de tudo e proveito de muitos.

Passaram anos, com eles veiu crescendo a razão que provocara as primeiras palavras; nos jornaes diarios e de toda a parte chovem reclamações pintando com negras côres o estado de abandono em que ficam povoações, vilas e cidades, em relação ao resto do país.

As campanhas sobre estradas teem se intensificado por tal forma que raro é o dia que os mesmos jornaes não trazem aos olhares de todos os queixumes com os correlativos prejuizos materiais, quando não com perdas de vidas á mistura.

E ha cinco anos, pela pasta ministerial que olha o problema, e em que muitos foram os homens que a sobraçaram, a sua obra não vale o simples gesto dum foguetão que fere os ares para salvar as desgraçadas!...

* * *

Por mais de uma vez aqui se inseriu opinião, que o exemplo colhido fóra radicara, de fazer-se obra larga, baseada num plano completo de arranjo, que não o simples e comesinho raciocinio de tapa-buracos. As estradas chegaram a tal estado que não podem concertar-se, antes de novo vão ser feitas, como se em Portugal a sua existencia pertencesse sempre ao campo das utopias; assim impunha-se o rasgado estudo a obra de largo folego e olhada com elevados intuitos.

Demonstrando a pratica que o macadam antigo, tal qual o vemos preparar ainda, não resistia ao peso brutal que um camion arrasta, parece, deveriam modificar-se todos os processos antigos, dotando-se o Estado com aparelhos especiais para uma compressão de brita superior á tonelagem vulgar dos citados camions.

Pois não acontece assim, e, mais, as arrematações que por esse Portugal além se vão realizando, pelo que chega ao meu conhecimento, nem ao antigo processo se aproximam!

Abrem-se praças para arrematações de pequenos troços que são postos ao alcance de individuos com poucos capitais, e ordinariamente animados do interesse unico de tirar só lucros da obra a realizar, «tecnicamente ignorantes» dos comesinhos principios da obra a que se abalançam. Não será, pois, de estranhar que tudo quanto se esteja fazendo represente a continuação duma orgia delirante, impropria do momento angustioso que se atravessa.

Não duvido da honestidade dos que fizeram calculos e apresentam os cadernos de encargos daqueles troços já arrematados e de outros cuja arrematação está para breve, mas quasi afirmo, com segurança, que as estradas concertadas pelo processo que está sendo usado serão sorvedoiro de dinheiro, sem garantia para o mesmo e para nós.

* * *

A demonstração duma boa obra não está, todos o sabemos, na parte que a vista alcança. Tivemos em Lisboa, ainda não ha muito, a campanha levantada pela imprensa contra as construções urbanas que construtores civis e muitos «gaioleiros» levantaram pelas avenidas novas.

Demonstrado ficou que a sua maioria, tomando sobre ombros o encargo de fazer habitações para um movimento sempre crescente de população, não possuia os menores conhecimentos de tecnica das mesmas construções, e, assim, as derrocadas poderam ser aquele facto desastroso que tanta lagrima fez correr.

Pois uns outros «gaioleiros» vão reviver na obra das estradas!

Sem tirar nem pôr, os troços que começam em vesperas de concerto não terão melhor vida que as gaiolas que um pé de vento deitou a terra!

E o Estado, na sua crescente passividade, voltará pouco a pouco renovando praça aos mesmos troços, tão certo eles não resistirem, no arranjo sofrido, ao peso dum carrinho de... criança.

* * *

Com a importancia cobravel ao turismo, será facil realizar uma grande obra, que não aquela a que o país vai assistir, esbanjada em milhões de escudos dados aos «gaioleiros».

Esta será um festim digno de abutres.

Aí fica o aviso e breve a razão virá em reforço destas considerações.

Alvaro Netto

O "box,, de amanhã

Um programa de campeões e um combate de Santa contra o inglês Penwill

Pode assegurar-se que o programa da sessão pugilistica de amanhã, quinta-feira, no Coliseu, é o mais importante de todos até agora organizados. Se é grande atracção o combate entre Camarão e o inglês Penwill, os outros combates são de tal valor que o publico deve assistir desde o principio ao espectaculo. Rosa Brito, nosso campeão de «meio-pesados», bate-se com um «pesado», o novel «boxeur» portuense Paulo Rodrigues. O amador que ha três anos é campeão de «leves», passa ao profissionalismo, batendo-se com o portuense Taveira. Albano de Campos, ex campeão de «meio-leves», defronta-se com o esplendido combatente lisboeta José de Oliveira.

Penwill, que é um admiravel atleta, já está em Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional - A's 21,15—«As Duas Metades».
S. Luiz=A's 9,15=«A Meca de Campanilhas».
Trindade=A's 21=«La Tierra de Carmen»
Politeama=A's 21,15=«Não te melindres, Beatriz».
Eden-Teatro=A's 20,30 e 22,45=«As Onze Mil Virgens».
Ginasio=As' 9,15=«Vida e Doçura».
Apolo=A's 9,15=«Os Maridos Encravados».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pem-Pem».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Rivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Rua-Pavia=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

PERAL, L.da
LANIFICIOS, SEDAS VELUDOS, PELUCHES
Tecidos de grande fantasia
Sempre Retalhos
RUA DA PRATA, 82/86 — *Telefone C. 77*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Sousa e Holstein, Condessa de Tarouca, D. Alda de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves, D. Maria Fernanda Rebelo de Andrade, D. Guadalupe de Castro, D. Maria do Carmo Guimarães Pestana de Magalhães, D. Ana Infante Sequeira Soares e D. Eduarda Sá Pereira.

E os senhores

Luiz Pizarro da Cunha Portocarrero, Luiz Pinto [illegible] de Bessa, Artur Maria da Silva Velez, João [illegible]o de Miranda Trigueiros, Guilherme Rui da [illegible]ha Sarmento Pimentel e Germano Xavier de [illegible]lhães.

[illegible]ridade

Na Liga Naval

A surpresa que a ilustre comissão de meninas que leva a efeito, na noite de sabado gordo, nas magnificas salas da Liga Naval Portuguesa, o tradicional baile de subscrição, está organizando é, nem mais nem menos, um «bal de têtes», sendo conferido pela mesma comissão um lindissimo premio á cabeça mais original e artistica que se apresentar.

Pelo grande numero de pedidos de bilhetes que diariamente são feitos ás sr.as D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), telefone Central 3974 ou D. Sofia Bleck de Lancastre (Louzã), telefone Norte 2476, tudo nos leva a crêr que nessa noite a Liga Naval Portuguesa será o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

No Avenida Palace

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para a interessante «matinée» infantil «costumée» e «chá dançante» que na segunda feira gorda se realiza nas vastas salas do Avenida Palace, a favor da Sopa dos Pobres da Freguesia de S. Mamede e de algumas familias necessitadas, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

As mesas para chá marcam-se desde já no Avenida Palace, ou pelo telefone Norte 3570.

No Bussaco

Grande numero de familias da primeira sociedade tanto de Lisboa como do Porto, resolveram ir passar a quadra carnavalesca para o Bussaco, como têm feito nos anos anteriores. Por isso estamos certos que os dias de Carnaval, no Palace do Bussaco, vão revestir extraordinario brilhantismo.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de S. Paulo, o casamento da sr.a D. Fernanda Cardoso Lopes, gentil filha da sr.a D. Emilia Reis Cardoso Lopes e do sr. Francisco Antonio Lopes, já falecidos, com o sr. Mario Vieira dos Reis, filho da sr.a D. Emilia de Jesus Reis e do sr. Manuel Vieira dos Reis, já falecidos, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Sofia Cortêz Cabral de Quadros, tia da noiva, e D. Gracinda Lestre, e de padrinhos os srs. Coronel de Artelharia Arnaldo Costa Cabral de Quadros, tio da noiva, e o sr. dr. Caetano Maria de Abreu Beirão.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Pontos de reunião

No Trindade

«La Tierra de Carmen», a lindissima e inspirada revista que o ano passado, alcançou um exito grandioso, confirmou-o, ontem, ainda mais. Assistindo á 3.ª recita de assinatura recorda-nos ter visto:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Lafayette de Carvalho e Silva, madame de Rivera, marquesa de Lavradio, condessa de Castro e Solla, condessa de Taboeira, condessa de Atalaia, condessa de Cartaxo, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, D. Maria das Dores de Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho, D. Maria Leveque de Castelo Lopes, D. Maria de Carmo Vanzeler de Castro Pereira de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Margarida Cambon Brandão, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Maria Crelinwitch da Silva Machado, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Lice de Abecassis Seruya, D. Maria Moreira Rato Facelar, madame Montinho de Almeida, D. Fausta Guedes Costa, D. Alice de Barros, D. Pelmira de Lucas Torres, D. Maria Natalia Leça da Veiga de Pinto Coelho, D. Maria Amelia de Lucas Torres de Farinha, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Ester Levy, D. Julia Serodio, D. Albertina Neto Afonso, D. Margarida de Oliveira D. Emilia Pinto Coelho, etc., etc.

Em viagem

Vindo da sua casa da Beira Alta, encontra-se em Lisboa, hospedado no Hotel Metropole, o sr. dr. Francisco Freire Cabral Sacadura Botte.

Do Porto, regressou o sr. dr. Ricardo Jorge (filho).

CINEMA CONDES
HOJE
Grandioso sucesso da mais sensacional das super-series até hoje exibidas em Portugal
Fanfan la Tulipe
(heroi de lenda)
Grande luxo de enscenação
Interpretação genial de
Renée Heribel, Ainé Simon, Girard, Paul Guidé, Simone Vaudry, Cervières, M. Colas etc., etc., etc.
Filmagens nos monumentos historicos do seculo XVIII francês
Versailles, Choisy, Vaux, etc.
Romance de Pierre Giles em publicação n'«O SECULO»
Um grande «film» comico
Pencudo chefe de creados
2 partes
por **Larry Semon**

PROBLEMAS SOCIAES

Um trecho dum livro

de Herlander Ribeiro

ACÊRCA

do celibato e do celibatario

intitulado:

"Casar ou não casar,,

Casar ou não casar. Eis a questão.

E os rapazes e as raparigas de hoje não têm, em boa verdade, outra preocupação maior.

O casamento ou o celibato são função economica nos tempos que vão correndo. Mas nunca o amor se preocupou com considerações dessa ordem, para não seguir o seu destino.

Se é certo que diminui o numero de casamentos—pode, com justiça, atribuir se essa circunstancia, apenas, á crise economica?

Não haverá, antes, uma crise de amor? Ou—uma abundancia de amor livre.

E o celibatario?

Isto aqui para nós, em segrêdo: celibatario não é aquele que não casa, mas aquele que não quere casar. E assim, o celibato, de que tantas raparigas novas, e até bonitas, se queixam, tem varios fundamentos; por exemplo:o egoismo em primeiro lugar, a covardia de viver sem desafôgo, o desejo de bem escolher, esquecendo-se de que quem muito escolhe pouco acerta, e, em certos casos—desilusão de amor e esperança num amor que venha um dia... quando os beijos já forem frios. Ha tambem um genero de celibatarios: os que não casam por terem muito dinheiro e terem pena de o dividir com uma rapariga—que, sabe-se lá o que venha a ser?

Mas calemo-nos, por agora. Damos a palavra ao sr. dr. Herlander Ribeiro, transcrevendo um trecho, exactamente sôbre os «Celibatarios», e que é extraido dum livro que este senhor tem em preparação. O sr. dr. Herlander Ribeiro é muito generoso com o celibato, e até lhe empresta os fundamentos da solene beleza grega.

Os celibatarios pódem ser tratados sob o aspecto economico social e debaixo do ponto de vista afectivo:

Legalmente o celibatario existe, e a sua personalidade, irritando os praxistas da economia social, serviu de base fiscal, para alguns países, em que, como na Inglaterra, são colectados, como *artigo de luxo*.

Bom é de ponderar, porém, que ha celibatarios conscientemente — voluntarios, e outros que são um resultado, bem bastas vezes do sacrificio e do desgosto de uma desilusão.

O celibatario tem tido a sua evolução, e aparece-nos na Grecia e em Roma antiga, sob aspectos interessantes, não só politicamente, mas até no que respeita á capacidade civil: o celibatario, a que em português se chama, com acrimonia *solteirão*, não é um produto só de geração voluntaria, mas muita vez é a sociedade, a familia e o desespero, que o mantem na situação que a sociedade hipocrita, com desdem aponta, como sinonimo de egoista, anti-patriota e sem prestimo.

Na Grecia antiga, no país que concebeu o *génio*, e deu plasticidade á arte, o *celibatario*, certamente por ver — uma imperfeição que contrariava a *beleza da familia*, foi estudado, criticado, e banido até de varios direitos, que o *cidadão-pai* e o *cidadão-marido* tinham.

A. Jardé, no seu livro *La Formation du Peuple grec*, refere a situação dos celibatarios, debaixo do ponto de vista economico, politico e civil.

G. Glotz, na *La Cité grecque*, a par do instituto familia, estuda a evolução dos solteiros e solteiras, e encara a questão, pelo metodo historico; os celibatarios na antiga Grecia, ou eram tipos de beleza, que eram obrigados á reprodução fisiologica para tentativa de manter o tipo, ou eram olhados, como uma finalidade suicidica, do tipo; os crusamentos pelo casamento que na Grecia, eram a alma da raça, obedeciam á reciprocidade de bens, ao tipo de beleza e perfeição de fórmas de homens e mulheres, e os que conseguiam ter filhos *tipo modelar*, eram premiados.

Os celibatarios entregavam-se ao estudo, á arte, e quando dos seus amores resultavam tipos apreciaveis, esses filhos ficavam na plenitude dos direitos politicos e civis dos gregos, e concorriam á herança do *pai perfeito*.

La pensée grecque et les origines de l'esprit scientifique, de L. Robin, e *L'Arte en Gréce*, de A. de Ridder e W. Deonna (edição da Renascença do Livro — Paris 1921-1924), contêm traços curiosos do valor da familia grega, e em contraste do valor do celibatario: — assim, se um homem vale, como pai, reproduzindo a especie, na função economico-social da familia, o *só*, é um elemento social, que, se produz arte, livros, quadros, ou obras esculpidas em Graça e Beleza, vale por essa criação, e é equiparado, ao produtor e sustentaculo da familia; se, como grego, não é *tipo de beleza*, nem *cria nada*, é votado ao desdem do povo, sem que a solidão seja ferrete suficiente, para a sua incapacidade; de resto, o celibatario era, na Grecia, respeitado, quando o era por motivos de doença, de desgosto ou de guerreiro.

Em Roma, o tipo celibatario, corre veloz pela historia, ao lado da *familia:* ascende ás mais altas dignidades e á plenitude dos direitos civis.

No estudo feito sobre as *obrigações ou direitos pessoais* (Declarenil, no seu livro *Rome et L'organisation du Droit* (paginas 212), frisa que o celibataria mantem o tipo de cidadão romano, sem qualquer redução de capacidade, pelo seu estado civil: no estatuto *dounus*, que modificado deu a *familia*, o solteiro, emancipado pela idade, ou por feitos de armas, adquiria a plenitude dos *direitos pessoais* e contraía *obrigações reais*.

Aquilius Gallus, no seu édito de 688, sobre actos de simulação, declarava punivel o declarar-se casado, o que, mercê da vontade, saude ou acaso, se mantinha *solteiro*, que crime não era sê-lo.

Na sucessão e no regime familiar, a sua condição era igual aos individuos casados, e a sua situação mantem-se até á queda da antiga Roma, politica e economicamente, e o *pater-familias*, simbolo do poder descentralisado, engrandeceu e feneceu, ao lado do tipo do celibatario, que encontra na obra de Charles Diehl, *Justiniano e a civilisação bisantina no seculo 6.º* (Paris, 1901), defeza calorosa, em que o criterio do *solus* é defendido perante a medicina, a sociologia, e o estudo psiquico do homem: ha criaturas que nunca deviam casar, pois embora sejam fisiologicamente capazes, o seu *ser moral* não se molda a crear uma familia — como marido e pai — e são a negação completa — á sociabilidade familiar.

Volvidos tempos, encorajadas as raças e os povos para as lutas que precederam o *feudalismo*, os solteiros, são respeitados, dão forte contingente para o sacerdocio, e seguem como *tipo atomico-social*, simplesmente lhes sendo vedado o dispôr de todos os bens, para não se desiquilibrar complematamente o edificio economico da familia.

Nas sociedades modernas, o *celibatario*, colectado como tipo, na *Inglaterra*, é uma instituição, que tem explicação, não só por razões medico-sociais, como ainda por motivos economicos e morais.

No Japão, o homem só casa quando o póde fazer, como *animal* e como *cidadão;* na Alemanha, esboçou-se em 1921, uma lei contra os celibatarios, com o fim de popular a Alemanha depois da guerra; na Belgica, fez-se, sem exito, o mesmo; na Italia, foi apresentado um projecto, que caíu na comissão de *saude publica*, onde se firmou a opinião, que a base do casamento como função nacional-social, é a voluntariedade, e que, por isso, forçar a casar, quer imperativamente, quer por sanções fiscais, longe de manter integro o matrimonio e a familia, ia muito ao contrario, estabelecer a anarquia, num instituto, que fragil era, pelo divorcio e pela dissolução de costumes, ao que havia a acrescentar os perigos da hereditariedade: sifilis, alcoolismo e tuberculose.

Além das razões medico-sociais, para defender o celibatario, nós opinamos ainda: — o celibatario, não é um tipo criado, *em geral*, pelo egoismo ou pela vontade: — no criticavel solteirão, ha sempre um motivo forte, que o obriga a não casar.

Paris—Dezembro, 1925

HERLANDER RIBEIRO

SAPATARIA LONDRES
Ultimos modelos em fantasia a preços reduzidos
Lote especial para baile, em camurça, verniz e setim a Esc. 50$00
RUA S. NICOLAU, 24 Telef. C. 607

'CHIC, O melhor café / O melhor bife / O melhor almoço
P. Restauradores, 20

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA
Autenticada pelo dr. SAIZ DE CARLOS

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

AVENIDA PALACE CLUB
(Palacio Mayer)
A Direcção communica aos Exm.os Socios que se realiza hoje a Grand Fête des Ballons e Bal-Masqué, brinde ás senhoras. Nos 4 dias do Carnaval grandiosos Bals-Masqués e deslumbrantes decorações nos salões do Club. 2 Jazz-Band dirigidos pelo eximio professor Remartinez.

Palace Hotel do Bussaco
Todo o conforto — Aquecimento Central — Pensão completa desde 50 escudos.
Informações em Lisboa:
Hotel Metropole, Franefort Hotel, Hotel de l'Europe e Rocio, 108.

DR. JOSÉ TAVARES
Professor da FACULDADE DE DIREITO
CARLOS TAVARES
FERNANDO TAVARES
Advogados
RUA AUGUSTA, 249, 3.—Tel. N. 5013

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tél. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

Chá das cinco

Grades de oiro...

Aquela mulher loira que enfeitiçou toda a sala com a sua figura de maravilha, fez-me recordar outra mulher, tambem loira, tambem linda, cuja tragedia começou assim, numa noite de «première» de «postin» e de bom gôsto...

—Tragedia?—estou ouvindo perguntarem aqueles que se iludem com aparencias e não adivinham, sob um mar placido, as iras e as tempestades.

—Tragedia, sim!—respondo-lhes eu que, tanto quanto se pode conhecer uma alma de mulher, conheço a dela, as suas paixões, as suas tendencias...

De que lhe servem, de que servem á sua alma desejosa de sensações sempre novas, á sua alma que tem a volupia do imprevisto, tantas joias, tantos vestidos, tanto dinheiro—se ela não pode gosá-lo á sua vontade, gastá-lo como o coração lhe pede, empregá-lo bem—á sua maneira?

Bem se importa uma ave prisioneira de que lhe ponham grades de oiro na gaiola. Não deixará, por isso, de se neurastenisar, de morrer lentamente, como uma violeta ao bafo do suão...

As viagens! Que encanto podem ter para ela as viagens, se ele está sempre a seu lado, a lembrar-lhe que perdeu a liberdade, e que deixou de ser uma rapariga remediada, mas livre, para ser uma senhora rica—mas uma senhora escrava?...

Tudo isto me fez lembrar aquela mulher loira que encantou a plateia—e que me encantou a mim. E, não sei porquê, pareceu-me lêr em seu olhar que, como a uma ave prisioneira, não a fazem feliz as grades de oiro da sua gaiola...

Felix Correia

Um "récord"

O Foz continúa a bater o *récord* das enchentes, pois todas as tardes e todas as noites exgota a lotação.

Não é para admirar, sabendo que é o *Pom-Pom* que está em scena, e que o seu desempenho está a cargo duma companhia que tem nomes como os de Maria de Lourdes Cabral e Augusto Costa (Costinha).

Bicicletes OLYMPIQUE
CASA VELO-ESTEFANIA
Rua José Estevão, 41 = Telef. N. 3832

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
S/ Londres, cheques	—	94$75
S/Madrid	—	2$75
S/ Paris	—	$72
S/Suiça	—	3$77
S/Bruxelas	—	$89
S/Nova-York	—	19$55
S/Amsterdam	—	7$85
S/ Italia	—	$79
S/Brasil	—	2$95
S/Praga	—	$58,5
S/Suecia	—	5$24
S/ Austria	—	2$76
S/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	102$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 6 1/2 0/0 1923	518$00
Acções do Banco de Portugal	850$00
» do Banco Lisboa & Açores	598$00
» da Companhia de Seguros Segres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	995$00
» da Companhia Port. de Fosforos	137$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Ambaim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

RESSURGIMENTO NACIONAL

O que se passou ontem á noite na Sociedade de Geografia

O movimento de Ressurgimento Nacional em que anda empenhada a Cruzada Nuno Alvares, levou ontem á Sociedade de Geografia milhares de pessoas. Por se preocuparem com o ressurgimento nacional? Sim. Mas talvez sem darem por isso. O que todos queriam eram ouvir os srs. Filomeno da Camara e Martinho Nobre de Melo.

Muita gente. Muitas senhoras. Na galeria a sr.ª D. Veva de Lima, aristocracia de espirito e a sr.ª D. Condessa do Calhariz, aristocracia da pele. Tambem a sr.ª D. Alice Vila Franca. Na zona de notabilidades — professores, publicistas, militares: Pedro José da Cunha, Melo Breyner, Fernandes de Oliveira, Freire de Andrade, José Maria Rodrigues... Da «Seara Nova», que marca no nosso meio intelectual, agitando e atacando — Jaime Cortezão, Antonio Sergio, Camara Reis, Simões Raposo.

* * *

O comandante Filomeno, de casaca e não de farda (não sei se tem significação) teve frases, pensamento e — expressão. A expressão é a face da convicção. Não basta abrir a boca; é mister abrir a alma.

Sinteses:

—Não defendemos nenhuma especie de demagogia. Nem vermelha nem côr de rosa. (Tambem ha, dizemos nós). Defendemos a ordem indispensavel para o ressurgimento da Nação.

—Estamos em plena crise nacional. E' neste ambiente precario que vamos reunir as consciencias revoltadas, que o instinto de conservação traz em sobresalto.

—Ensinaremos aos portugueses a sua historia, porque nada ha mais falso do que o dizerem que nós vivemos da lembrança do passado... Do que nós vivemos é do seu esquecimento!

Uma frase:

—A nossa Patria está nas condições de um individuo que se deitasse a dormir e acordasse roubado. Despertemos a consciencia nacional.

* * *

—Fóra! Fóra! Fóra! Não póde falar!

Conflito, algazarra. Que se passára?

Eis a frase, fundamento do natural e logico incidente:

—Os intelectuais que não admitiram que Unamuno seguisse para o passeio das Canarias, não protestaram contra o facto de na Russia terem sido fuzilados intelectuais...

—Não apoiado!

Este «não apoiado» partiu de varias pessoas, e não só do sr. dr. Jaime Cortezão. Mas este foi o visado, e quiz explicar-se.

—Fóra! Fóra!

O incidente levantou no ar uma «poeirada de sussurro». Ora, aqui está uma frase futurista mais certa do que uma parabola biblica. A proposito: ha pessoas que chamam futurismo áquilo que não têm sensibilidade para entender. Mas o sussurro assentou como a poeira e a sessão prosseguiu.

* * *

O sr. dr. Martinho Nobre de Melo não leu. Não leu nem usou apontamentos. Falou com aquela «expressão» a que nos referimos.

Sinteses:

—Revolto-me contra a noção de «Portugal pequeno país». (O sr. dr. Lopes Vieira que é pequeno de corpo e grande de força espiritual, quasi «colonial» pela extensão do seu pensamento tradicionalista — disse já a mesma coisa).

Prosseguindo: — Este conceito é o mais estupido, o mais criminoso que o constitucionalismo nos deixou. O mal de Portugal é o de querer governar-se com sistemas de politica partidaria e de guerra civil permanente, no proprio coração do Estado. (apoiados, aliás desta vez logicos).

—Aceitamos do socialismo e do comunismo o que eles tenham de bom e de justa. (Uma voz baixa:—Isto é vago). Do socialismo o seu anseio de justiça social e a reacção contra o regime canibalesco da concorrencia ilimitada em que operarios são considerados simples mercadoria por patrões deshumanos e pagãos (gestos imperceptiveis quasi do sr. dr. Ruy Ulrich). Do comunismo, a sua revolta magnifica contra a desordem burgueza da produção inorganica (muito bem).

Agua na fervura:

—Aceitamos isto que é bom. Mas não os seus erros economicos e doutrinarios.

Mais e muito certo, com rara elevação:

—E' preciso reconstituir a Nação nas suas regiões, familia e profissões. Não se trata de consolidar a Republica ou de restaurar a Monarquia. Trata-se de reconstituir a Nação, ideia fundamental que une e agrega todos os Cruzados!

* * *

Os dois oradores não disseram só o que deixamos transcrito. Seria pouco ou seria nada. Fizeram duas dissertações simpaticas, onde a politica mal roçou, e se roçou, não feriu...

* * *

O sr. dr. Jaime Cortezão fala no final, depois de mostrar ao comandante Filomeno o direito de se explicar. Correctissimo, o comandante Filomeno prepara o ambiente. E alguma poeirada que se levanta sucumbe ao espirito de tolerancia predominante:

—O telegrama a Unamuno não teve caracter politico. Não teve intenções jacobinas. Foi da iniciativa de Teixeira de Pascoais e de Raul Brandão. Revolto-me contra a injustiça da alusão a esse acto de solidariedade moral, em tudo digno de pessoas que pesam as suas ligações intelectuais e objectivas.

Eis o espirito das palavras do sr. dr. Jaime Cortezão, pessoa da mais nobre formação moral e mental, em tudo desmerecedor de uma afronta.

* * *

No final, fizeram-se grupos discutindo: Afonso Lucas com Jaime Cortezão, Simões Raposo com Nobre de Melo.

A Jaime Cortezão ouvimos:

—Vim á sessão por mera curiosidade de espirito. Não teria vindo se tivesse adivinhado o incidente. Detesto o exibicionismo. Desgostou-me o que aconteceu. Mas tive de levantar a luva.

E' nobre. Mais:

—Agradou-me, em especial, grande parte do discurso do comandante Filomeno. Foi quasi todo ele interessante.

E tudo saíu da sala «em bem».

* * *

Estas reuniões são particularmente uteis. Ninguem suponha que o que nasce do pensamento serio e da palavra de boa fé — se póde perder. Agora reclama-se uma sessão da «Seara Nova, logo outra como a de ontem. Não é só a chama que incendeia que é chama. Tambem é a que alumia. Uma lampada unica, numa igreja, se não ilumina o transepto, ilumina o olhar da Virgem. Parece-nos que foi Antero de Quental quem disse que a ideia era uma virgem.

Mas... ponto final. Iamos a caír na retorica.

DA VIDA QUE PASSA

FOI HOJE a enterrar o pae do deputado Cunha Leal

O funeral de José Pinto da Cunha, beirão e português de tempera, que ontem, de madrugada, se finou, constituiu uma sentida manifestação de pezar.

A ele acorreram as figuras gradas da nossa politica e da nossa finança, intelectuais, artistas, homens de todos os partidos, de todos os credos, de todas as convicções, que assim quizeram testemunhar o alto apreço em que teem Cunha Leal.

O homem publico, dos mais rudes e dos mais vigorosos, estava visivelmente abatido, nervoso, comovidissimo. Tinha por seu pai uma ternura enorme. Respeitava-o e apontava-o, a todos que consigo privam, como exemplo a seguir, como espelho de virtudes e modelo de grandes qualidades.

* * *

Rocha Martins dizia-nos, ha pouco, quando José Pinto da Cunha ia a enterrar:

—«E' das pessoas mais extraordinarias que tinha conhecido. Falei-lhe poucas vezes. Em compensação, recebi algumas cartas suas. Cartas intimas, cartas espantosas de instinto, de sinceridade, de bom senso. Cada livro que eu publicava era pretexto para ele me escrever. Que pena não se poderem tornar publicos alguns periodos dessas cartas, atestados dum nobre caracter e duma inteligencia desempoeirada.»

José Pinto da Cunha não deixou testamento. Deixou apenas algumas disposições testamentarias, poucas linhas de afectividade e de ternura vincando um conceito da honra, que bem pode ter-se como invulgar nos tempos que vão correndo.

A honra que ele desejava fosse timbre de seus filhos, a quem muito quiz.

* * *

Impossivel dar uma lista completa de nomes. Entidades oficiais, das que marcam por categoria, quasi todas. Desde o Chefe do Estado, representado pelo comandante Jaime Atias; chefe do governo, ministros da Justiça, Estrangeiros, Marinha e Comercio, presidente da Camara dos Deputados, governador civil de Lisboa, etc. E ainda, que nos recorde: Domingos Pereira, Agatão Lança, Filomeno de Almeida, Ginesta! Machado, Lago Cerqueira, Pedro Pita, João Tamagnini, João Ulrich, Augusto Carreira, Fausto de Figueiredo, Herculano Nunes, Rocha Martins, Raul Portela, Mendes Cabeçadas, Sinel de Cordes, tenente coronel Raul Esteves, Leopoldo O'Donell, etc.

O enterro de José Pinto da Cunha realisou-se ás 10 horas, tendo sido o corpo depositado em jazigo de familia.

* * *

O *Diario de Lisboa* fez se representar pelo sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

LEIA NO
"DOMINGO ILUSTRADO"
(numero do Carnaval)
"O horrivel misterio das gravuras falsas"

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Hoje e ámanhã á noite
duas ultimas exibições
OS NIBELUNGOS
Matinée ámanhã O milagre dos lobos
Sexta feira: A Irmã Branca.
SABADO: Primeiro espectaculo de Carnaval.

COMPANHIA VELASCO

FOI

ONTEM
em reprise
á scena
a peça "Tierra de Carmen,,

«Tierra de Carmen»—terra de Espanha, com laranjais de oiro; rosas nos vergeis; alcazares, onde as fontanas de prata cantam ainda; Sevilha, monstruosa de desejo pagão; jardins de Andaluzia, onde o ceu é mar e o sorriso tremula nos labios das mulheres em anciosos e crispados desejos de amor; Granada, rubra e incendiada pelo ultimo poente arabe que ficou no ceu; Murcia, azul como uma safira; Valencia, coroada de flores e embriagada de aromas; Madrid, que é a cançoneta mais bela e mais garota de Espanha—perpassam em deliquios de côr, ondas de musica, apoteoses de luz, na magnifica revista de Thomaz Borrás, Antonio Paso e Carlos Primelles.

Velasco, ao traçar os quadros, renovou as telas eternas de Goya. O pincel é o mesmo; o espirito é egual. As figuras e as paisagens têm a verdade estilisada das grandes creações. Não ficam no pa'co; ficam nos nossos olhos.

Vão mais além da vida, como os sonhos maravilhosos que nascem expontaneamente das almas adormecidas e extaticas. Ao longo da «Tierra de Carmen» não ha «couplet» que não vibre, quadro que não nos detenha, dialogo que não nos faça sorrir. A revista tem instantaneos magnificos de beleza e lampejos nervosos de graça.

Madrid, então, apotecse das apoteoses—é um cortejo, uma orquestra, um teatro, onde os nervos endoidecem e o olhar se deslumbra, á força de vida, de movimento, de fuga, de explendor.

«Tierra de Carmen», um dos melhores cartazes da Companhia Velasco, teve uma interpretação que bem podemos, sem sombra de exagêro, qualificar de extraordinaria.

Maria Caballé, no quadro de Murcia, que é uma linda estilização coreografica e musical, inenarravel de côr—espalhou o encanto da sua voz, perfumada de doçura e de sentimento lirico.

Rosita Rodrigo, em Valencia, foi uma linda valenciana; na cigana deu-nos uma «buena dicha» misteriosa e enigmatica, que o publico aplaudiu com calor.

Maria Pozas soube arrebatar na «saeta» de Sevilha, que ela cantou com grande amargura.

Vicente Mauri, artista espantoso de caricatura, desenhou, com verve e inconfundivel relêvo, a celebridade dum toureiro. O corpo de baile, magnifico de equilibrio e de certeza. Os scenarios e o guarda-roupa da «Tierra de Carmen»—de lindo efeito. A musica, opulenta de ritmos, grava-se, no ouvido, inesquecivelmente.

No final do espectaculo, o artista Mauri anunciou ao publico que os aviadores espanhoes tinham chegado a Montevideu. A orquestra executou os hinos português e espanhol, tendo o publico, que enchia por completo o Trindade, ovacionado entusiasticamente a companhia.

A. P.

Scena de miseria

Faleceu hoje a pobre Francelina da Conceição Martins, que estava tisica em ultimo grau e que vivia com seu marido—outro tuberculoso—e um filhinho, na rua de Santana, á Lapa, 21.

Aproveitamos a ocasião para agradecer aos nossos leitores os donativos que lhes enviaram.

Hoje recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte.....	1.230$00
Anonimo.....	10$00
Um transmontano.....	10$00
L.....	10$00
A transportar.....	1.260$00

Bicicletes OLYMPIQUE
CASA VELO-ESTEFANIA
Rua José Estevão 41 = Telef. N. 3832

UM CONFLITO ACADEMICO

Estão
em gréve
os estudantes
de dez escolas superiores

O caso é este: Estão em greve os alunos de dez escolas superiores—de Lisboa, Porto e Coimbra.

Trata-se de um conflito academico de importancia, que deve ser imediatamente resolvido, a bem dos interesses do ensino.

* * *

A fim de esclarecermos os leitores sobre o assunto, ouvimos hoje alguns dos grevistas—os estudantes José Centeno Castanho, Mario Leal, José Queiroz Vaz Guedes e José da Veiga Lima:

—Tem havido uma certa morosidade em encarar a questão de frente, por parte das entidades competentes. Resulta daí que ela tende a agravar-se.

A historia do movimento:

—Começou pelo abandono dos trabalhos escolares, por parte dos alunos dos Institutos Superiores do Comercio de Lisboa e Porto. A breve trecho, tomavam a mesma atitude o Instituto Superior Tecnico e o Instituto Superior de Agronomia, a que se vieram juntar a Faculdade Tecnica da Universidade do Porto e as Faculdades de Letras de Lisboa, Porto e Coimbra e as de Sciencias de Lisboa e Coimbra.

Quere dizer: o movimento, que começou por duas escolas superiores, alastrou já a dez, devido á demora em resolvê-lo, e ameaça estender-se ainda mais.

—Ha quanto tempo estalou a greve?

—Ha um mês—e até agora não foram tomadas quaisquer providencias no sentido de a resolver.

* * *

Mas terão os grevistas razão? Geralmente, estes movimentos academicos têm um fundo simpatico. Será este o caso?

Preguntámo-lo aos nossos entrevistados.

—O que desejam os alunos das Escolas Tecnicas?

—Que sejam alcançados os objectivos da criação das Escolas Tecnicas. Não faz sentido que se fundem estabelecimentos de ensino com uma determinada finalidade, e que o proprio Estado lha anule.

E explicam-nos:

—Criou-se o Instituto Superior Tecnico, que é hoje a nossa melhor escola de Engenharia. Pois é raro encontrar engenheiros no corpo docente das nossas Escolas Industriais. Como poderão elas corresponder ao que delas se exige?... Reorganiza-se totalmente o ensino tecnico, criando-se Escolas Superiores—o I. S. T. e a F. T. da U. do Porto para o ensino de Engenharia e três escolas médias—os Institutos Industriais—para formarem pessoal auxiliar. Pois bem: chegando e sobrando para as necessidades do país aquelas duas escolas de Engenharia, permite-se que as três escolas médias saiam fóra do objectivo que lhes estava imposto, chegando-se assim a este belo resultado: 1.º, não termos escolas tecnicas médias; 2.º, termos seis escolas de Engenharia, não contando com os ramos agronomico e militar.

* * *

E a comentarem:

—Concordemos que é realmente estranho que um país com grandes dificuldades financeiras esteja a manter 6 escolas de engenharia, não tendo, ao mesmo temoo, escolas tecnicas medias. Mas ainda mais absurdo se nos afigura que entre cursos de engenharia possa haver a diferença fantastica de quatro anos...

—Dessa maneira...

—Os diplomados pelo I. S. T. têm, na melhor das hipoteses, 13 anos de curso (7 dos liceus e 6 do I. S. T.) e os dos I. I. 9 (5 dos liceus e 4 dos I. I). E para justificar esta diferança entre Escolas de Engenharia, dá-se aos diplomados, por aquela o titulo de engenheiros, e aos destas ultimas o de engenheiros-auxiliares.

Como se esta insignificante diferença de designação podesse corresponder a uma diferença de curso de 4 longos anos—que chegam para a formatura nas Universidades!

Para completar isto, e por uma questão de coerencia, só faltava dar agora aos diplomados pelos liceus o titulo de doutores—auxiliares...

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

UM INCIDENTE JORNALISTICO

A direcção e administração do «Domingo Ilustrado», pede-nos a publicação da carta que abaixo segue, e que inserimos, visto que tambem aludimos ao acontecimento, e não queremos privar o nosso amigo e distinto director daquele semanario, da defesa natural a que, em sua consciencia, tem direito.

Senhor director do *Diario de Lisboa*: No seu numero de ontem, o *Diario de Lisboa*, não citando aliás nomes, acusa um semanario—que é o *Domingo Ilustrado*—de publicar uma pagina de *gravuras falsas*.

Para esclarecimento dos seus numerosos leitores, cumpre-me comunicar a V. que, no sabado passado, antes de o *Domingo Ilustrado* circular, o director deste semanario procurou, na redacção de *O Seculo*, a cujo arquivo pertenciam os «clichés» impressos em o *Domingo*, o ilustre chefe da redacção daquele jornal, a quem comunicou que o *Domingo* publicaria três «clichés» tirados da antiga «Ilustração Portuguesa», e que não formulasse maus juizos sobre o facto, que depois explicaria. Não deu, de facto, a verdadeira razão de os utilisar nesse momento, pois que isso era o *tiro jornalistico* do numero seguinte — ou fosse o plano do numero do Carnaval.

Assim, temos na gravura, desde segunda-feira de manhã, a pagina «charge» — e que é justamente a repetição das mesmas gravuras, não só com as legendas verdadeiras, mas até com outras que lhe têm sido atribuidas varias vezes! Julgamos que o simples facto da visita do director deste jornal ao *Seculo*, antes da saída do *Domingo*, é a garantia absoluta do espirito de «boutade» — que aliás se via, ao frisarmos o «valor historico» dos «clichés» — que presidiu, desde o primeiro momento, á reportagem sobre a *revolução de Cacilhas*. Numa coisa estamos de acordo—é que, dada a repetição dos nossos processos de publicidade — é quasi *leviano* tentar modificar-los. Lembra-se V. do duelo Nascimento Alves da Cunha? Houve quem o criticasse muito a serio.—De V. etc.—A direcção e administração de *O Domingo Ilustrado*.

P. S.—E' absolutamente verdadeira a carta que o sr. Armando Ferreira publicou hoje no jornal *O Seculo*.

Pelos teatros

«Port-Wine»

Segundo um telegrama recebido hoje em Lisboa, alcançou um grande exito, no teatro S. João, do Porto, a revista em 1 acto, de Erico Braga, «Port-Wine», posta em scena para a epoca de Carnaval.

«Port-Wine» tem numeros de uma alegria esfusiante, para os quais o maestro Alves Coelho escreveu e coligiu musica apropriada. Os seus quadros intitulam-se: «De improviso», «A senhora que se segue» e «Raios X». Erico Braga desempenha o «compere», o «Ferreirinha», tomando parte na representação da revista toda a companhia, com Lucilia Simões, que diz admiravelmente um recitativo escrito expressamente para ela.

ERICO BRAGA

Amelia Pereira e Joaquim Almada, contrascenando em numeros cheios de espirito, tiveram as honras da noite. A bailarina Alexianne, do Casino de Paris, alcançou tambem um grande exito.

Maria de Lourdes Cabral

A notavel actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral, «estrela» da companhia do teatro Foz, acaba de ser contratada para «vedetta» do teatro São José, do Rio de Janeiro, pela empresa Secreto.

Maria de Lourdes Cabral, que é hoje uma das primeiras figuras do nosso teatro musicado, parte para o Brasil no proximo mês de Março

Atrás do reposteiro

Sabemos que o emprezario José Loureiro resolveu inaugurar a epoca de inverno do teatro da Trindade, com os espectaculos da Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes. A esta companhia sucederá outra do grande artista brasileiro Leopoldo Frois e, possivelmente, duas outras companhias estrangeiras que devem causar sensação em Lisboa.

—Estreia-se hoje no Teatro Nacional o actor Valerio de Rajanto, na «reprise» da peça «As duas metades», ao papel criado por Ribeiro Lopes. No desempenho entram nos principais papeis, além de Ester Leão, que interpreta a protagonista, os artistas Albertina de Oliveira, Palmira Torres, Antonio Pinheiro e Otelo de Carvalho.

—Activam-se os ensaios da comedia «O homem das cinco horas» na Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, para subir á scena no Teatro S. João do Porto, logo a seguir á epoca de inverno. Os principais papeis são desempenhados pelos artistas Lucilia Simões, Amelia Pereira, Dinah Stichini, Joaquim Almada, Erico Braga, Samwell Diniz e Seixas Pereira.

—Passa hoje em Lisboa a Companhia Chaby Pinheiro, que ámanhã inicia a sua «tournée» pelo sul do país, realisando os espectaculos de Carnaval em Setubal, no Teatro Recreio do Povo, seguindo depois pelo Alemtejo e Algarve.

—«Siga a dança» é o titulo da revista em um acto, que no sabado sóbe á scena no Teatro Avenida.

—Prefaz hoje 112 representações o «vaudeville» «Pão de ló» no Teatro Avenida.

—Solenisando a 100.ª representação da revista «Foot-ball» realiza-se, depois de amanhã, no Teatro Maria Vitoria, uma ceia dedicada ao escritor teatral Alberto Barbosa.

—Casimiro Rodrigues tem varias rábulas de grande agrado, na revista «Pom-Pom», em scena no Foz.

Bicicletes OLYMPIQUE
CASA VELO-ESTEFANIA
Rua José Estevão 41 = Telef. N. 3832

TEATRO DO GYMNASIO

Hoje

Reaparição de PALMIRA BASTOS na comedia

Vida e Doçura

Nas 4 noites de Carnaval: Graciosissimas ecmedias a REVISTA NUA e deslumbrantissimos bailes.

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

EMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

Não te melindres, Beatriz

Nas noites de Carnaval, 13, 14, 15 e 16: a comédia **Um Drama Policial** e a revista **Pão. pão... queijo, queijo.** A' meia noite: Baile de mascaras. Bilhetes á venda.

TEATRO APOLO

TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

Os Maridos Encravados

Sabado:

A PELE NOVA

e HORTENSE, DEITA-TE!

EM CAIXAS, ENTREGA RAPIDA PARA LISBOA E PROVINCIA

PREÇOS DE CONCORRENCIA.

Vidraça

CONSULTEM

GALVÃO GAMEIRO L.ª

191 — R. DA PALMA — 203

LISBOA

MOBILIAS

Esmerada fabricação

SOUSA E BRITO

182, Rua da Rosa, 190

MOVEIS

Preços resumidos

3 — MOBILIAS — 3

4.150$00

Quarto de cama para casal. Casa de jantar e sala de visitas 26 peças.

1.400$00

Casa de jantar estilo português.

2.050$00

Quarto de cama estilo português.

2.800$00

Casa de jantar estilo inglês.

2.800$00

Quarto de cama com psicbé.

4.200$00

Casa de jantar em estilo inglês com cadeiras em sola e vitraux.

5.000$00

Quarto de cama em nogueira e espelhos ovais.

1.100$00

Escritorio genero inglês.

Grande «stock» e variedade em mobilia e moveis desirmanados.

ARMANDO SANTOS

Rua das Gaveas, 29 a 33

(Ao Camões)

A menina

Ana Maria Dunstan Aprá

FALECEU

Alberto Carlos Aprá, sua mulher Mary Elizabeth Aprá e filhos, Elizabeth Dunstan, Carolina Aprá da Fonseca, seu marido e filha, Virginia Aprá Santos e seu marido, Ermelinda Carvalho Aprá, Grace Ralph Ponsford, seu marido e filhos (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida filha, irmã, neta, sobrinha e prima e que o seu funeral se deve realizar no dia 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, saindo o prestito funebre da sua residencia rua Luciano Cordeiro, 30, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

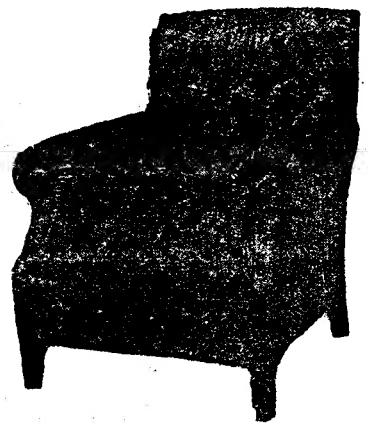
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



CONSTRUÇÕES CIVIS

CONSULTEM SEMPRE

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8 — Telefones C. 1601 e 3474

PERFUMARIAS

A casa que maior sortido tem em perfumarias, nacionais e estrangeiras, onde se encontra um colossal sortido de todos os bons fabricantes, e a que mais barato vende, é a acreditada

Perfumaria Viuva de José Dias

Rua dos Fanqueiros, 342

LISBOA

A'S SENHORAS

Chapeus de feltro transformam-se com rapidez a 15$00 ultimos modelos. Tambem se tingem em qualquer côr, e fazem-se novos.

Ensina-se em 24 lições, sistema facil e rapido, a confecção de chapeus de senhora por qualquer figurino.

Rua Manuel Bernardes, 25, r/c.

(A' Praça das Flores)

RHODINE

O melhor remedio contra

GRIPES, NEVRALGIAS

ENXAQUECAS

DÔRES de CABEÇA

DÔRES de DENTES

INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

220-6

N.te 4721

peçam orçamentos para reparação e encerramentos de soalhos e mobiliario a

M. F. CLARO VILA ZACARIAS

(á Rua General Taborda)

M. C. CAMPOLIDE

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

Nova epoca extraordinaria

Hoje

As duas metades

Espectaculos de Carnaval e Bailes de mascaras no Salão nobre e na Sala de espectaculos, em 13 14 15 16.

TEATRO AVENIDA

TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

— Pão de Ló —

que nos espectaculos de Carnaval, em 13, 14, 15 e 16 será acompanhada pela revista em 1 acto e 4 quadros:

Siga a Dança

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

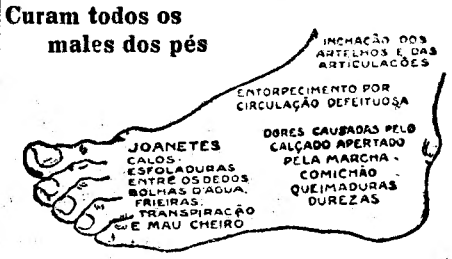
HOJE

AS ONZE MIL VIRGENS

Carnaval: Sabado e segunda feira, espectaculos completos, das 9 e 1/2 á 1/2 noite, com a opereta **As Onze Mil Virgens.** Domingo e terça feira, a revista completa **Fungágá** ——— 4 Bailes de Mascaras.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

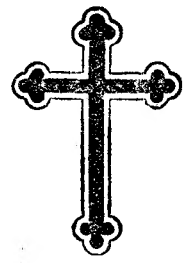


Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nunca o valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Av. de Gambetta — Paris.**



O General de Divisão Reformado

Conde do Bomfim

Confortado com os Sacramentos da Egreja

FALLECEU

R. I. P.

Condes do Bomfim e Filhos, D. Maria Luiza de Mello Travassos Valdez (Bomfim), D Sophia de Mello Travassos Valdez Sarmento de Vasconcellos, seu marido Francisco Sarmento de Vasconcellos e Filhas, Joaquim Maria Travassos Valdez e sua mulher D. Léonie Frère Travassos Valdez, Alfredo Nicoleta Travassos Valdez e sua mulher D. Philomena Bordallo Pinheiro Travassos Valdez e Antonio de Moura Borges, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido Pae, Sogro, Avô, Irmão e Cunhado, Conde do Bomfim, devendo o seu funeral realisar-se, amanhã, quinta feira, 11 do corrente, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia Rua da Estrella, 65, para o Cemiterio dos Prazeres.

Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º, Direito
Tel. Central 2299 e Trindade 843

ESTRANGEIRO

MORRIS
CIGARRETTES
os de melhor
fabrico inglez

A "ETAPE,, RIO-MONTEVIDEU

FOI de 146 km. á hora a velocidade

do avião "Plus-Ultra,,

MONTEVIDEU, 10

Os aviadores espanhois foram alojados no Parque Hotel, tendo recolhido bastante cedo para descançar. Emquanto uns jornais anunciavam nos «placards» a descida do «Plus Ultra» em Montevideu, outros affirmavam que o aparelho seguia directamente para a capital argentina. Logo que o avião apareceu no horizonte foram queimados muitos mortelros e as sirenes dos navios e dos automoveis fizeram-se ouvir num barulho ensurdecedor. Duma maneira geral, pode considerar-se uma surpresa a amaragem do «Plus Ultra» nesta cidade.

As homenagens a Franco e aos seus companheiros atingem o delirio. Durante toda a noite a multidão aclamou os aviadores espanhois freneticamente. Os aviadores foram solicitados para adiarem a partida, a fim de poderem ser levadas a efeito as homenagens que constituiam o programa primitivo o qual fôra posto de parte em consequencia da comunicação de que o avião seguia directamente para Buenos Aires.

A amaragem fez-se com toda a felicidade, tendo os tripulantes do «Plus Ultra» sido levados em triunfo pela multidão. As fortalesas da costa salvaram com tiros de canhão. — (A.)

As manifestações

na cidade do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 10.

A chegada do «Plus Ultra» a Montevideu provocou manifestações de jubilo em todo o Brasil. O vapor «Zelandia» trouxe diversos materiais destinados ao «Plus Ultra». Mudados para o cruzador «Alsedo», já vão a caminho do Mar da Prata. A comissão central de recepção aos aviadores espanhois enviou para os jornais um brilhante comunicado, agradecendo ás autoridades e ao povo da capital federal a maneira como festejaram Franco e os seus companheiros. A colonia espanhola, antes da partida do avião, entregou ao comandante Franco uma cigarreira; ao capitão Ruiz de Alda, um cronometro; ao guarda-marinha Duran, um par de abotoaduras e ao mecanico Rada, uma pulseira. Todos estes objectos são de ouro, excepto as abotoaduras, que são de platina. — (A.).

RIO DE JANEIRO, 10

O avião espanhol fez o percurso Rio-Montevideu a uma velocidade media de 146 quilometros á hora. A's 20 horas faltavam 562 quilometros para alcançar a capital uruguaya. O «Plus Ultra» passou a fronteira do Brasil ás 21.5. — (A.).

O EGIPTO HISTORICO

Descobriu-se na Grande Piramide o tumulo de Senefru

que viveu 2.000 anos antes de Tut-Ank-Amon

Um comunicado oficial do governo egipcio informa que o dr. Reisner, chefe da missão arqueologica Harvard-Boston, depois de varias pesquizas no seio da grande Piramide chamada de Kéops, acaba de fazer uma descoberta muito mais sensacional e que põe o nosso seculo em contacto com maravilhas de arte egipcia muito superiores áquelas que fôram encontradas no tumulo de Tut-Ank-Amon.

Proximo da grande Piramide, a expedição Harvard-Boston descobriu um tumulo veneravel, provavelmente o do faraó Senefru, que viveu dois mil anos antes de Tut-Ank-Amon. A gloria daquele faraó foi de tal ordem que ainda três mil anos depois da sua morte, os padres egipcios o adoravam como um Deus.

Durante todo o inverno passado, os arqueoligos ingleses ocuparam-se com uma grande tenacidade em afastar a rocha que se encontra entre a face oriental da grande Piramide e a aresta do *plateau* que domina o vale do Nilo. Centenas de operarios ao seu serviço retiraram milhares de toneladas de rocha e terra. Em Fevereiro de 1925, quando as pesquizas se efectuavam a menos de duzentos metros da Piramide, viram aparecer, com grande espanto, uma camada de gesso. Mais algumas escavações e dentro em pouco descobria-se uma escada que foi desobstruida, degrau a degrau. Mas de repente a escada acabou. Grande decepção. Verificou-se que não conduzia a nenhum logar digno dos esforços realizados.

Mas se havia uma escada, reflectiram os arqueologos, devia haver tambem um tumulo. E com uma paciencia beneditina, durante dias e semanas inteiras, exploraram minuciosamente toda a rocha, raspando-a com uma faca, á procura da misteriosa abertura que os havia de conduzir ao tumulo do faraó.

Um dia, os exploradores revelaram uma junta tão impenetravel que se não fôsse a raspagem feita á navalha nunca teria sido descoberta. Era a chave do segredo. Cavaram mais, e sob o calcario da superficie encontraram blocos cimentados de uma pedra branca transportada das colinas de Tula, para além do Nilo. Depois, mais pedras com a marca de Kéops, de talhe precioso, porque dava o nome do faraó que tinha construido ou pelo menos fechado o tumulo. A doze metros de profundidade, viram aparecer no muro um nicho com uma cabeça de touro. A trinta metros, uma pancada na parede do tumulo acusava o som dum corpo cavado.

Já teriam chegado á camara mortuaria? Prudentemente, os arqueologos fizeram um furo na parede e iluminaram o interior com lampadas electricas. Maravilha! Laminas de oiro brilhavam em volta dum sarcofago.

A noticia espalhou-se rapidamente. Funcionarios do governo egipcio acorreram ao local, declarando ter reconhecido sobre a prancha que cobre o sarcofago caracteres hieroglificos com o nome de Senefru.

Mas o dr. Reisner não acreditou facilmente nessa hipotese. Achava que a prova não era suficiente.

Vejamos o que foi encontrado dentro do tumulo:

«Um sarcofago de alabastro alonga-se sob um grande baldaquino de ouro. Ao lado, apoiadas contra a aresta do sarcofago, vêem-se algumas varas com a ponta de ouro, aquelas que serviram, sem duvida, para sustentar o baldaquino durante a cerimonia funebre. Espalhados no chão, ha uma infinidade de objectos de uso domestico, como é da praxe. Alabastro e ouro.

Mas as descobertas não ficaram por aqui. Na superficie dum muro interior, apareceu uma porta falsa, indicio quasi certo doutra camara mortuaria a explorar, doutro misterio a esclarecer.

O dr. Balderston, que faz parte da missão, tirou da descoberta as seguintes conclusões:

1.º — Entre os dez mil tumulos que se descobriram no Egipto, nenhum se assemelha, mesmo de longe, com este. Nunca se encontrou uma camara mortuaria a tal profundidade, nem se verificaram precauções tão grandes para lhe dissimular a entrada.

2.º — O baldaquino de ouro que encima o sarcofago de alabastro tem os nomes e os titulos de Senefru, rei do Alto e do Baixo Imperio.

3.º — O sarcofago de alabastro é segura indicação de que se trata dum faraó.

4.º — É possivel que Senefru tenha começado a construir a grande Piramide, que foi concluida pelo seu sucessor Kéops. Este faraó teria trasladado o cadaver de Senefru, com todas as honras funebres, de Meidum ou de Dashour, onde se supõe que tinha sido primitivamente sepultado, rodeando-o de todas as precauções que se tomavam para defender o tumulo de um faraó divinisado.

A ultima palavra, porém, ainda não foi pronunciada e espera-se que saia dos labios autorisados do dr. Reisner.

NOTICIARIO DA ALEMANHA

VAE Mussolini fazer "boycottage,, aos productos alemães?

BERLIM, 10

Stressmann, ministro dos Negocios Estrangeiros, respondeu hoje no «Reichstag» ao discurso de Mussolini, relativo ao Tirol italiano.

O «Reich» reconheceu o facto do Tirol ter sido cedido á Italia e reconhecera sempre a soberania italiana, mas protesta contra a opressão de que é victima a população alemã daquele territorio.

Stressmann não pode aprovar a ameaça feita por Mussolini de fazer «boycottage» aos productos da Alemanha e entende que se existe algum perigo, proveniente da opressão do povo, é preciso recorrer á Sociedade das Nações, parecendo-lhe que as ameaças e a arrogancia das declarações feitas por Mussolini não se conciliam com o espirito da Sociedade das Nações.

Stressmann declarou que sendo ele o unico responsavel pela politica externa da Alemanha, o «Reich» não consentirá a ninguem que conteste o direito que ele tem de defender os direitos das minorias alemãs no estrangeiro.

Stressmann terminou o seu discurso por repelir energicamente as ameaças feitas contra a Alemanha. — (H)

A S. D. N.

e a entrada da Alemanha

BERLIM, 10

Segundo a «Taegliche Rundschau», o governo alemão informou o secretario geral da Sociedade das Nações que, no caso em que o conselho da Sociedade resolvesse adiar a reunião da comissão preparatoria para a conferencia do desarmamento, o governo alemão ficaria satisfeito se, em todo o caso, a comissão se reunisse antes do dia 15 de Maio. — (H)

GENEBRA, 10

Devendo ser recebido amanhã o pedido da Alemanha para ser admitida na Sociedade da Nações, o presidente convocou o conselho para se reunir no dia 12 do corrente, a fim de se fixar o dia em que deve reunir a assembleia extraordinaria, que se ha de pronunciar sobre a admissão. — (H).

BERLIM, 10

O Reichstag aprovou o acordo economico germano-espanhol. — (H.)

Amor á produção e Trabalho.

Pode V. exigir dos seus operarios boa vontade na produção quando as oficinas e bancadas de trabalho estejam mal e insuficientemente iluminadas á noite? Trate V. duma iluminação boa e suficiente para que o operario possa ver melhor e mais rapidamente. Depois terá ele amor á produção e aumentará o seu rendimento.

OSRAM

Prefiram os Licores, Vignacs e Xaropes da

Fabrica Ancora

(Fundada em 1882)

São incontestavelmente os melhores

As mais altas recompensas:

3 Grands-Prix e 4 Medalhas de Ouro

Prevenção contra as imitações.

Preços reduzidos

Deposito geral:

Rua do Alecrim, 32 a 42

N. B. — Os productos desta fabrica estão averiguados.

A pasta dentifrica Pebéco
é a preferida em todo o mundo

ULTIMAS NOTICIAS

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Chrisostomo, 115, 1.º
Telef. N. 5551
A. NEVES

AS NOTAS

O BANCO Angola e Metropole tentou fazer um emprestimo á Albania

A nota oficiosa fornecida hoje á imprensa pelo sr. Alves Ferreira, é das mais importantes dos ultimos dias, como noticiario.

Por ela se verifica que os juizes instrutores do processo têm já, em seu poder, elementos seguros de prova para a pronuncia judicial dos implicados na burla, sabendo-se já, testemunhadamente quem foi que obteve a escala de seriação das notas e como se fez esse pormenor da falcatrua.

Acrescenta-se na comunicação oficiosa um episodio novo para o publico: o da tentativa de um emprestimo de 2 milhões de libras esterlinas á Albania, mediante umas «luvas» de 200 contos a certo intermediario.

Quem foi esse intermediario? Temos esperança de poder escrever-lhe o nome dentro em pouco. Gira á volta do acontecimento —que já conhecemos, mas cuja oportunidade de publicação dependia de conveniencias policiais atendiveis—uma série de episodios dignos de contar-se, como se verá.

No entretanto, leia-se a nota oficiosa em questão, que diz assim:

«Foi já confirmado, por alguns dos presos, que as escalas de séries, numeros e directores do Banco de Portugal foram feitas por Alves Reis, em face dos elementos colhidos, pelos seus colaboradores, nas notas em circulação.

Um dêstes, escreveu depois a primeira escala, a lapis, perante Alves Reis, e outro datilografou-a, para ser enviada a Marang.

A escala para a segunda emissão foi obtida pelo mesmo processo, tendo-a traduzido para inglês o preso José Bandeira.

«Foi para obterem muitas notas de 500 escudos que, em dezembro de 1924, Marang e Hennies enviaram a Alves Reis centenas de contos, cujo pagamento nos Bancos era pedido em notas de 500 e 1000 escudos.

«Sabe-se tambem que, em junho de 1925, os quatro socios, Marang, Hennies, Alves Reis e José Bandeira, trataram de um emprestimo de dois milhões de libras esterlinas á Albania, tendo dado de «luvas» a um intermediario, a quantia de 200 contos».

O que ha no "Patrão Lopes"

Informam-nos da Arcada:

«O vapor *Patrão Lopes*, que se encontra no Tejo, está atestando de carvão, cujos paióis só levam combustivel para 7 dias.

O referido navio largará de novo para os Açôres, logo que o tempo o permita.

Desembarcou do navio, por motivo de doença, um dos presos, que recolheu ao Hospital da Estrela».

O "raid" Espanha-Argentina

A la colonia española de Lisboa

Las Directivas de la Cámara Oficial de Comercio Española, Centro Español, La Fraternidad Española, Asociación Galaica de Socorros Mutuos, Juventud de Galicia y Centro Escolar Democrático Español, invitem a todos sus sócios y a la colonia española en general, para que comparezcan en la Legación de España, el jueves, dia 11 del corriente, de 4 a 5 de la tarde a fin de expresar al Exc.mo Señor Ministro la emoción y entusiasmo que sienten los españoles residentes en ésta capital por la feliz llegada a Buenos Aires de los heroicos Comandante Franco y compañeros.

Bicicletes OLYMPIQUE
CASA VELO-ESTEFANIA
Rua José Estevão, 41 — Telef. N. 3832

A TARDE PARLAMENTAR

A liquidação do Angola e Metropole continuou a discutir-se na ordem do dia

Enquanto o major sr. Viriato Lobo invoca o regimento, o sr. presidente vai dando explicações, queixando-se o orador de que lhe marcaram falta na sessão de ontem, numa chamada que se fez já depois da hora regimental.

Os oculos do sr. Rodrigues Gaspar mergulham lentamente nas paginas do regimento, saíndo de lá um pouco embaciados, como é natural. O sr. Viriato Lobo não aceita as explicações dadas, sendo vivamente apoiado pela Camara, que nesta atitude envolve uma censura á presidencia.

E o debate regimental prossegue em tom ameno, só lhe faltando um bocadinho de musica sentimental:

—Perdão! Perdão! Perdão!

—Não era bem assim...

—Invoco o regimento...

—V. Ex.ª tem razão...

—Dê-me razão a mim...

E é isto o Parlamento!

O sr. Vitorino Guimarães, ainda sobre o incidente levantado no começo da sessão, propõe que sejam anulados os efeitos da votação ontem realizada, já depois da hora regimental. E' o que se chama, em linguagem de xadrez, um cheque á presidencia. A Camara aprova.

Fala o sr. Rafael Ribeiro sobre certos desmandos administrativos que correm pelo ministerio dos Estrangeiros, dizendo que o titular daquela pasta incorreu no crime de responsabilidade ministerial. Sorri o deputado Custodio de Gaia.

O orador diz que o ministro deve, pelo menos, ser condenado na pena de prisão correccional.

O sr. ministro da Justiça promete transmitir os desejos do orador ao seu colega dos Estrangeiros.

O sr. Rafael Ribeiro volta a falar e diz que no caso em discusão o Conselho Superior de Finanças não cumpriu o seu dever. Sai á estacada o sr. dr. Ramada Curto em defeza daquele organismo, fiscalisador das contas publicas, dizendo que a lei ofendida ainda não foi regulamentada.

O caso não fica por aqui. O sr. ministro da Justiça volta a dar explicações, afirmando que o deputado nacionalista não apontou nenhum artigo da lei pelo qual se conclua que o sr. ministro dos Estrangeiros tem que se sentar no banco dos réus.

A'partes do sr. Ramada Curto; ápartes do sr. Rafael Ribeiro, que tambem é sabido em leis e regulamentos; novas considerações do ministro; a sala ilumina-se — mas nos espiritos não se faz nenhuma luz.

* * *

Entretanto, o sr. Felizardo Saraiva pede que seja publicado no *Diario do Governo* o trabalho da comissão revisora do regimento. O deputado Custodio de Gaia ouve, sorri e fiscaliza.

* * *

Ordem do dia. Banco Angola e Metropole — *per omnia secula*. Sobre o artigo novo proposto pelo sr. Soares Branco — obrigando pelos seus actos todos quantos em nome do Banco trataram, pessoal, ilimitada e solidariamente — fala o sr. Moura Pinto. A Camara ouve com atenção. O debate prossegue.

* * *

O sr. Pestana Junior pediu a palavra para quando estivesse presente o chefe do governo.

O deputado esquerdista vai ocupar-se da situação dos insurrectos presos a bordo do *Patrão Lopes*.

GLORIA Á AVIAÇÃO HESPANHOLA!

O "Plus Ultra,, chegou hoje a Buenos Aires

Os bravos e distintos aviadores espanhois, comandante Ramon Franco e capitão Ruiz de Alda, acompanhados pelo tenente da marinha Duran e auxiliados dedicadamente pelo mecanico Rada, concluiram hoje, brilhantemente, a sua heroica viagem aerea de Palos a Buenos Aires.

Neste momento em que o avião «Plus Ultra» já pousa em aguas argentinas, o «Diario de Lisboa» celebra entusiasticamente esta gloriosa façanha a que Portugal fica ligado pelos nomes de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral.

De Montevideu a Buenos-Aires

Em Lisboa receberam-se, durante a tarde, apenas os seguintes telegramas:

MONTEVIDEU, 10, (ás 12)—O «Plus Ultra» partiu para Buenos Aires, ás 11,56 (hora local). O povo, no Caes, victoriou tripulação do aparelho. A's 15,15, foi obrigado a descer em Punta Pinillos, por virtude duma ligeira avaria no motor. Cinco minutos depois seguia viagem.—(A.)

BUENOS-AIRES, 10.—Amarou, ás 15,45, em Buenos-Aires, o avião "Plus Ultra".—(Seculo).

RIO DE JANEIRO, 10.—A's 14 horas foi recebido nesta cidade um radio de Buenos Aires. Informa que os aviadores espanhois concluiram com felicidade o «raid» aereo, tendo amarado ás 13,15—hora local. Segundo comunicações de Buenos Aires e de Montevideu o entusiasmo da população é delirante. A colonia espanhola desta cidade exterioriza retumbantemente o seu entusiasmo. O Presidente Alvear recebeu os aviadores a quem deu as boas vindas entre freneticas aclamações populares.—(A.)

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'! O melhor café é o da "Chic"

MEMORIAS...

O LIVRO do general Ilharco e a resposta de José Domingues dos Santos

O *Diario de Lisboa* referiu-se ha dias ao livro de memorias do general Alberto Ilharco, fazendo algumas transcrições. Uma delas referia-se ao deputado esquerdista dr. José Domingues dos Santos, que lhe responde nestes termos, em carta aberta, no seu jornal *A Tribuna*, do Porto:

«Sr. general:

...Ainda ontem, ao abrir o «Diario de Lisboa», eu deparei com um «reclame» vistoso ao trabalho com que v. ex.ª se dignou honrar as letras patrias.

E foi por ele que eu soube do interesse que lhe mereço—interesse tanto mais para agradecer quanto é certo eu não ter tido a honra de enfileirar ao lado daqueles seus patrioticos camaradas, falsamente acusados de terem tomado parte no 18 de Abril e justamente galardoados pelo tribunal que v. ex.ª muito dignamente presidiu na Sala do Risco.

Muito obrigado sr. general. E é para agradecer esse interesse, que eu resolvi lançar mão da pena e traçar estas mal alinhavadas letras.

... ...

Mas—perdoai general—na parte da narração em que vos dignais recordar o meu nome a memoria atraiçoou-vos. Vós sois—bem o sei—incapaz de mentir. Mas uma falha de memoria é admissivel ainda mesmo num livro de memorias. Foi essa falta de memoria que originou aquele aborrecido caso dos dois telegramas que têm servido para as mais linguas debicarem com o caracter de um militar pundonoroso como v. ex.ª Eu vos digo general. Eu fui dado por incapaz do serviço militar quando contava as minha risonhas vinte primaveras. Há quanto tempo isso vai general!

Depois, quando veio a guerra, eu apresentei-me a uma junta de revisão—ou coisa que o valha—e fui apurado. Fui apurado porque quis. Pensei que assim devia proceder e, tendo mil formas de fugir á vida militar, que nunca me seduziu, não quis usar de nenhum dos recursos de que lançaram mão pessoas ilustres...

Eu que não tinha esse «espirito guerreiro», nem era capaz de «tantos sacrificios», quiz ser apurado. Tolices.

Fui apurado e entrei para o quartel de infantaria 6 onde, durante muito tempo, fiz a Escola de Oficiais Milicianos até que, triunfante Sidonio Pais, obtive novamente baixa da Junta que funcionava no Hospital Militar da cidade do Porto. Nessa altura estava v. ex.ª sr. general, no Castelo da Foz, a curar-se daquele ataque de reumatismo que subitamente o acometeu quando rebentou, em Lisboa, o movimento dezembrista.

... ...

Mas eu ainda estou na mesma, sr. general. A minha doença é teimosa. Teimosa e incomoda. Engasgo-me todo quando me rio de vontade, o que me impede de lêr prosas alegres como a que o *Diario de Lisboa* atribui a v. ex.ª. Não posso rir-me e veja como a vida será para mim, de uma insipidês mortal, sem o prazer de rir. Imagine que, temendo novo ataque de riso, já resolvi não comprar as suas memorias!

... ...

E' lá possivel que um general, brioso e disciplinador como v. ex.ª, tivesse permitido que um grupo de oficiais revoltados prendesse os srs. drs. Afonso Costa e Augusto Soares, confiados á guarda e protecção do comandante militar da cidade, sem contra eles tomar desde logo medidas severas de repressão?

... ...

Não, sr. general. A sua memoria atraiçoou o mais uma vez.

E se permite vou dar-lhe um conselho.

E' de graça, tranquilize-se. Não escreva Memorias. Quem tem uma memoria tão traiçoeira como v. ex.ª não escreve memorias. Conta historias aos netinhos.